

ENTRE AFETIVIDADE, INTERAÇÃO E AUTONOMIA

REFLEXÕES DE BOLSISTAS DO PIBID INGLÊS/UEFS

Bruno Lopes de Almeida

(UEFS - Graduando)

Luciana de Jesus Lessa Censi

(PPGLinC/UFBA – Doutoranda)

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
<p>Bruno Lopes de Almeida é Graduando em Licenciatura em Letras com Inglês - Universidade Estadual de Feira de Santana - Bolsista CNPq de Iniciação Científica. E-mail: brunouefs@outlook.com</p> <p>Luciana de Jesus Lessa Censi é Doutoranda em Língua e Cultura – UFBA e Professora da educação básica – SEC/BA. E-mail: censiluciana@hotmail.com</p>

RESUMO	ABSTRACT
<p>O presente texto traz reflexões de dois bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) acerca de suas experiências nesse projeto através da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e da escola parceira, Colégio Estadual Eraldo Tinôco de Mello (CEETM), situada no município de Feira de Santana – BA. Para a tessitura do texto, buscamos validar nossas vivências e reflexões a partir de ideias como as de FREIRE (2002), RIBEIRO (2010) e LEFFA (2003; 2011), além disso, apontamos outras vozes do cotidiano escolar, ou seja, tentamos compreender as compreensões de outros atores da escola. É válido salientar que por detrás da lupa voltada às reflexões propostas estão os olhos de um bolsista de iniciação à docência – aluno de graduação Letras Inglês e de uma bolsista supervisora - professora de inglês da escola pública. Entende-se, por fim, que há uma grande necessidade de desconstruir ideias quanto à impossibilidade de se aprender inglês na escola pública. O PIBID tem sido uma chave para avançar em práticas que consolidam a importância e o papel desse idioma na escola.</p>	<p>This text reflects on two scholarships from the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID) about their experiences in this project through Feira de Santana State University (UEFS) and the partner school, Eraldo Tinôco de Mello State College (CEETM), located in the city of Feira de Santana - BA. For the text, we seek to validate our experiences and reflections based on ideas such as those of FREIRE (2002), RIBEIRO (2010) and LEFFA (2003, 2011), besides, we point out other voices of school daily life, that is, we try to understand the understandings of other school actors. It is worth noting that behind the magnifying glass focused on the proposed reflections are the eyes of a teaching initiation scholar - graduate student of English Letters and a supervising scholar - public school English teacher. Finally, it is understood that there is a great need to deconstruct ideas about the impossibility of learning English at public school. PIBID has been a key to advancing practices that consolidate the importance and role of this language in school.</p>

PALAVRAS-CHAVE	KEY-WORDS
Afetividade; Autonomia; PIBID	Affectivity; Autonomy; PIBID

INTRODUÇÃO

Sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, esclarecemos que o PIBID é uma das iniciativas de política de formação inicial de docentes, criado pelo Decreto n.º 7.219/2010 e regulamentado pela Portaria 096/2013. Seu objetivo primordial é a valorização do magistério. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é responsável pela direção do programa.

O PIBID traz consigo propósitos básicos, como o incentivo na formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuição para a valorização do magistério e qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura. Salienta-se que a inserção dos estudantes de licenciatura no cotidiano de escolas da rede pública de educação proporciona-lhes inúmeras oportunidades de criação e participação em vivências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que buscam a superação de problemas encontrados nos processos de ensino e aprendizagem.

Ao longo de sua existência, o PIBID tem sofrido vários cortes e ameaças de extinção, o que nos sensibiliza como participantes desse programa e nos motiva a compartilhar as experiências PIBIDIANAS que têm sido tão benéficas à educação. Há muito para se dizer sobre o PIBID e suas implicações no contexto da educação. Entretanto, para este texto, limitamos seus contornos a questões presentes nas vivências PIBID de bolsistas em uma escola parceira: afetividade, interação e autonomia.

O presente texto traz reflexões de dois bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência acerca de suas experiências nesse projeto através da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e da escola parceira, Colégio Estadual Eraldo Tinôco de Mello (CEETM), situada no município de Feira de Santana – BA. Para a tessitura do texto, buscamos validar nossas vivências e reflexões a partir de ideias como as de FREIRE (2002), RIBEIRO (2010), LEFFA (2003), PAIVA (2006) e, além disso, apontamos outras vozes do cotidiano escolar, ou seja, tentamos compreender as compreensões de outros atores da escola. É válido salientar que por detrás da lupa voltada às reflexões propostas estão os olhos de um bolsista de iniciação à docência – aluno de graduação Letras Inglês e de uma bolsista supervisora - professora de inglês da escola pública. Entende-se, por fim, que há uma grande necessidade de desconstruir ideias quanto à impossibilidade de se aprender inglês na escola pública. O PIBID tem sido uma chave para avançar em práticas que consolidam a importância e o papel desse idioma na escola.

Nas seções seguintes, trazemos à tona as escritas e reflexões individualizadas de dois bolsistas do PIBID Inglês/UEFS. Embora façamos parte do mesmo contexto de

educação, optamos por reflexões individualizadas justamente por apresentarmos lugares de fala diferentes, o que não nos separa, mas enriquece o panorama que pretendemos delinear sobre o PIBID em uma escola específica.

1 EXPERIÊNCIAS DE UM BOLSISTA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DO PIBID

Relatar uma experiência tão construtiva, intensa e significativa por escrito é uma tarefa muito sensível. Tentarei, por meio de poucas páginas, mesclar questões metodológicas, acadêmicas, sociais e afetivas que construíram a minha vivência no Colégio Estadual Eraldo Tinôco de Mello enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de Letras/Língua Inglesa, engendrado na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e amparado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES).

Acredito que não há melhor forma de falar sobre minhas aspirações ao escolher licenciatura e, posteriormente, adentrar ao PIBID, do que trazendo Paulo Freire (1996): “Me movo como educador porque, primeiro, me movo como gente”. É essa perspectiva que norteou a minha conduta, perpassada por paixão pela docência, respeito à autonomia dos alunos e, principalmente, a aspiração por uma educação inclusiva, libertária e humana. É importante destacar que iniciei minhas atividades pibidianas ainda “verde”, aos dezessete anos e no primeiro semestre da graduação. Trago à tona esses fatos para traçar o perfil psicológico que me acompanhou durante todo o processo: o de um jovem sonhador, com sede de mudança, mas que, frequentemente, questionava a própria capacidade e a legitimidade de seus conhecimentos.

A vigência da minha bolsa contemplava o período de agosto de 2018 a janeiro de 2020, mas solicitei desligamento do programa ao completar um ano, por ter sido aprovado em uma bolsa de iniciação científica, por compreender a importância da pesquisa e por desejar oferecer o melhor para as salas de aula. Sobre isso, esclareço, citando Freire (1996):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p.14).

Agora que estamos situados sobre as questões que nortearam minha experiência enquanto bolsista, dedicarei espaço, nas próximas linhas, para descrever o perfil da escola, o cotidiano escolar, as principais atividades de intervenção e a relação aluno-

bolsista.

A partir de agora utilizo o plural, pois relato as experiências coletivas que dizem respeito a todo o grupo de bolsistas. Éramos divididos em grupos de trabalho constituídos por três ou quatro pessoas, exceto em reuniões gerais, que contavam com a presença de toda a equipe.

Nossas atividades tiveram início a partir de reuniões inicialmente na universidade, onde discutimos a logística, algumas questões metodológicas e textos que norteassem a nossa ida ao campo. Já na escola, tivemos encontros com coordenadores pedagógicos, a diretora e, claro, a nossa supervisora, a Prof^a. Me. Luciana de Jesus Lessa Censi. Nos primeiros encontros, recebemos algumas explicações sobre o perfil socioeconômico da escola (majoritariamente constituído por alunos negros, de baixa renda e com ambiente familiar desestruturado) e também sobre as problemáticas que perpassavam o cotidiano escolar, como violência, drogas e o pouco diálogo entre escola e família.

A princípio, ficamos receosos, visto que, para muitos de nós, era o primeiro contato com a docência em escola pública. O receio tornou-se menor a partir das reuniões posteriores, onde pudemos planejar atividades, ouvir o parecer de outros funcionários e professores sobre o cotidiano da escola e observar as narrativas que se constroem nos corredores. Acredito que as entrelinhas muito têm a dizer. Quando finalmente fomos para a sala de aula, nos debruçamos, inicialmente, a entender diagnosticamente o perfil de cada turma, dos alunos e os assuntos de interesse deles. Buscamos observar, também, a relação deles com a língua inglesa, para que assim pudéssemos preparar planos de trabalho específicos para cada turma.

Pouco depois do início das atividades, fomos surpreendidos com a realização do projeto “Transformaê”. O Transformaê é uma iniciativa da Secretaria Estadual de Educação que visa estimular as atividades acadêmico-culturais dos alunos em parceria com a comunidade. Esse projeto foi de grande importância para a potencialização das relações alunos-bolsistas, pois, por meio dos jogos, *quizes* e atividades musicais realizadas no *stand* cultural que construímos, foi possível estabelecer uma relação mais direta, amigável e afetiva com os alunos. Sobre a afetividade, Ribeiro assinala:

Na atualidade, o papel do professor tornou-se muito mais amplo e complexo, pois ele deixou de ser apenas o repassador de informações e conhecimentos e já se reconhece como um parceiro do estudante na construção dos conhecimentos, parceria que implica novos saberes e atitudes que possibilitem aos estudantes integrar no processo de aprendizagem das disciplinas os aspectos cognitivo e afetivo e a formação de atitudes. (RIBEIRO, 2010, p. 4).

Friso a questão da afetividade, pois ela nos foi extremamente importante durante o processo, já que, conjuntamente, enxergamos a afetividade como a principal facilitadora das relações pedagógicas, principalmente por se tratarem de alunos com realidades

atravessadas por carência social e familiar.

Prosseguimos com nossas atividades e identificamos que, majoritariamente, o alunado reproduzia comentários autodepreciativos e repetiam frases como: “Sou burro demais para aprender isso”, “Eu odeio inglês porque não consigo entender nada” ou até mesmo “Vocês realmente acreditam que a gente pode aprender essas coisas?”. A frequência desses comentários denunciou uma extrema baixa autoestima intelectual e uma certa aversão dos alunos ao contato frequente com o inglês, visto que o não conhecimento da língua os lembravam dos paradigmas socialmente estabelecidos de que eles são incapazes e não valem a pena. Por mais que essa seja uma realidade frequente em escolas públicas, cabe ao professor não ceder ao fatalismo e buscar maneiras de lembrar a esses jovens que eles são capazes, importantes e necessários. Foi isso que fizemos.

Em diálogo com a nossa supervisora, preparamos, em datas diferentes, a exibição do documentário *Nunca me sonharam* (2017) e do filme *Escritores da liberdade* (2007). Ambos abordam o sucesso e o desenvolvimento de jovens em situação de vulnerabilidade social, juntamente com o destaque do papel do profissional da educação como figura incentivadora. Houve uma grande comoção por parte dos alunos e, a partir dessa identificação, solicitamos (em ambas a exibições) que eles redigissem redações relatando suas experiências de vida e suas opiniões sobre o mundo ao seu redor, possibilitando um exercício de problematização, criticidade e apreensão da própria realidade.

É importante ressaltar que nossas atividades sempre foram pensadas sob uma perspectiva que respeitasse e utilizasse os conhecimentos prévios dos alunos, trazendo à tona suas vivências e seus interesses, pois, segundo Freire:

Não é possível respeito aos educandos, à sua dignidade, a seu ser formando-se, à sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração as condições em que eles vêm existindo, se não se reconhece a importância dos “conhecimentos de experiência feitos” com que chegam à escola. O respeito devido à dignidade do educando não me permite subestimar, pior ainda, zombar do saber que ele traz consigo para a escola. (FREIRE, 1996, p. 26).

Em parceria com a coordenação do PIBID da UEFS, conseguimos financiamento para transporte dos alunos dos segundo e terceiro ano do ensino médio para a Feira de Graduação da UEFS. A Feira de Graduação é um evento anual que reúne atividades e *stands* proporcionados por todos os cursos da universidade, a fim de sanar dúvidas, apresentar pontos positivos e negativos, áreas de atuação e o mercado de trabalho ligado a cada curso. Foi uma atividade muito produtiva e muito significativa, pois muitos dos alunos nunca tinham ido a uma universidade ou muito menos acreditavam que essa fosse uma possibilidade. Essa visita foi uma excelente oportunidade para que eles pudessem perceber que aquela não é uma realidade tão distante e que a universidade pública é sim o lugar deles.

Como projeto de conclusão do ano letivo de 2018, organizamos um dia da língua inglesa que foi aberto para a toda escola. Cada bolsista ficou responsável por construir um *stand* interativo com atividades, curiosidades e jogos que proporcionassem a desmistificação do inglês de maneira lúdica. Por acreditar que o teatro é uma ferramenta rica e potente para o aprendizado, trouxe no meu *stand* práticas teatrais e roteiros, sempre com muito humor, leveza e acolhimento. Ouso dizer que o nosso “English day” foi um sucesso, pois, após a realização desse projeto, as relações alunos-bolsistas melhoraram ainda mais e o PIBID agora dialogava com toda a escola.

Sem me estender muito mais, passamos os meses iniciais de 2019 acompanhado as atividades em sala de aula, propondo pequenas intervenções e fazendo reuniões enquanto preparávamos o projeto de intervenção do primeiro semestre: oficinas. Dada a defasagem na preparação dos alunos do ensino médio para o vestibular, recebi a sugestão de realizar uma oficina de técnicas leitura para a prova de inglês do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que intitulei de “ENEM? LET’S DO IT!”. Ela foi dividida em três períodos que abarcavam teoria e exercícios práticos. Logo após o fim das oficinas, em agosto de 2019, desliguei-me do programa, levando comigo muitas memórias, saudade e uma sensação imensa de dever cumprido.

2 REFLEXÕES DE UM BOLSISTA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DO PIBID

Dedico-me agora a falar sobre questões observadas por mim e a relevância dessa experiência para a minha vida. Acredito que seja importante falar sobre isso, porque, na condição de estudante, sinto falta de uma literatura científica com a qual possamos nos identificar. Antecipo que o caminho não foi exclusivamente positivo, mas muito gratificante.

Identifiquei alguns pontos negativos que por várias vezes afetaram o desenvolvimento das minhas atividades. A distância, sem sombra de dúvidas, foi um deles. Gastava duas horas de transporte público para chegar à escola. Algumas questões estruturais também foram preponderantes. No ano de 2018, por exemplo, trabalhei em uma sala em que o quadro estava pela metade. Carteiras e ventiladores quebrados, fios expostos e alagamentos em períodos chuvosos enrijeceram, por muitas vezes, a experiência.

Há também as problemáticas sociopsicológicas que afetavam os alunos e se estendiam para mim. Como educador em formação, faço leituras, observações e discussões sobre violência, pobreza, transtornos psicológicos e abandono. Atesto que essas leituras não me prepararam completamente para a realidade, principalmente ao esbarrar com situações que afetavam minhas emoções. Foram necessárias muita

resiliência, empatia e estruturação emocional para interferir, de maneira positiva e humana na vida dos alunos. Friso, mais uma vez, a importância da afetividade. Acredito que a partir dela seja possível criar caminhos alternativos mediante às barreiras visíveis e invisíveis que afetam a educação pública.

No que diz respeito ao PIBID, gostaria de citar a importância desse projeto para nós, estudantes de licenciatura e a beleza de ter sido bolsista. Por meio dele é possível que tenhamos contato com a docência e possamos perceber as semelhanças e diferenças entre teoria e prática, sempre sendo instruídos por coordenadores e professores-supervisores. O PIBID é, de fato, uma excelente proposta, pois traz inovação, renovação e novidade para o ambiente escolar. Ao meu ver, é extremamente necessário para o licenciando.

Trago agora alguns pontos positivos que, com certeza, foram motivações para que eu continuasse o meu trabalho da melhor maneira possível. Primeiro, gostaria de falar sobre a equipe incrível do Colégio Estadual Eraldo Tinôco de Mello. Da diretoria aos funcionários da limpeza, todos estavam empenhados em ajudar o PIBID de todas as formas possíveis, sempre sendo muito solícitos, fornecendo materiais e criando aberturas para que pudéssemos trabalhar da melhor forma possível. A minha supervisora, a professora Luciana de Jesus Lessa Censi, também foi uma figura importantíssima para o meu desempenho. É importante, enquanto bolsistas, que tenhamos por perto profissionais inspiradores, humanos e comprometidos com uma educação libertária e de qualidade. A professora Luciana é, de fato, uma dessas profissionais. Afirmo que, mesmo com a distância, não trocava de escola ou de supervisora. É importante sentir-se acolhido, valorizado e respeitado em seu ambiente de trabalho, pois segundo Freire (1996) “O respeito que devemos como professores aos educandos dificilmente se cumpre, se não somos tratados com dignidade e decência pela administração privada ou pública da educação”.

Por fim, aqueles que são o alvo, a força motora e a inspiração maior de todo o meu trabalho: os alunos. Era imensamente revigorante, em dias difíceis ou não, conviver com jovens, que mesmo com todas as problemáticas em seu cotidiano, estavam sempre dispostos a ouvir, interagir, aprender e ensinar. Tanto o ensino fundamental quanto o ensino médio, cada um com suas especificidades, foram turmas incríveis e especiais. Todas as trocas de saberes, experiências e afeto são lembranças que levarei por toda a minha prática docente. Desejo que esses jovens conquistem o mundo.

Quanto ao meu papel como educador, trago Paulo Freire:

Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam. (FREIRE, 1996, p.23).

Mesmo com todos os entraves, injustiças e barreiras, é necessário que recusemos o fatalismo como a única realidade possível. Acredito que é justamente aí que mora o poder da educação. Mudar perspectivas, encontrar saídas, traçar caminhos alternativos e aproximar-nos a cada dia mais da utopia. Sou grato ao PIBID, ao Colégio Estadual Eraldo Tinôco de Mello, à professora Luciana Censi e aos meus alunos por me mostrarem que há, sim, expectativas positivas para o futuro e para a educação pública.

3 PALAVRAS DE UMA BOLSISTA SUPERVISORA DO PIBID

Com doze anos de atuação no ensino de inglês na escola pública, desde 2013, tenho a oportunidade de vivenciar o PIBID, o que tem me proporcionado grandes experiências e reflexões quanto aos fazeres e saberes docentes.

A existência de inúmeros fatores adversos ao ensino de língua inglesa na escola pública não é novidade: a carga horária semanal reduzida a duas aulas; a distribuição da carga horária para complementar aulas de professores que não são da área de linguagens; a ideia disseminada entre estudantes de que o inglês não reprova, além de outras questões. Não é à toa que muito já se tem discutido sobre o fracasso do idioma na escola. Tal fracasso é justificado, por exemplo, na criação de bodes, como o professor, o estudante, o sistema. (LEFFA, 2011).

Em meio a esse contexto adverso, a proposta do PIBID é realmente possibilitar que diálogos e interação sejam articulados e fortalecidos entre a universidade e a escola pública. Sendo assim, o alvo principal a ser afetado positivamente é o aluno da educação básica.

Ao longo do tempo em que participo do PIBID Inglês, saliento que a minha disposição em compartilhar a docência e a sala de aula com estudantes de licenciatura Letras/Inglês tem me levado a rever práticas pedagógicas e (re)construir saberes docentes. Pormenorizando as ações que realizo no programa, explico que recebo os bolsistas, apresento-lhes a escola, convido cada bolsista para acompanhar as minhas aulas com fins de observação e interação com os estudantes da educação básica e, por fim, reunimos para elaborar ações e intervenções, como oficinas, a partir das percepções deles quanto às turmas. Em um ritmo constante de diálogos e interação, realizamos leituras de teóricos para fundamentar temas e escolhas metodológicas para as atividades que cada bolsista intenciona realizar na escola. Para tal, somos assistidos pela coordenação do subprojeto através de uma professora da universidade.

Compartilhar a docência e proporcionar um melhor acompanhamento para os estudantes nas aulas de inglês nunca foi tão possível anteriormente. As atividades em grupo, por exemplo, passaram a contar com uma espécie de monitoria a depender da

quantidade de bolsistas presentes nas aulas.

Ouso dizer que o PIBID oportuniza que pensemos o cotidiano escolar (FERRAÇO, 2007) não de “fora”, mas como parte dele e com ele. Quando a gestão escolar apoia programas como o PIBID, professor supervisor e bolsistas de iniciação à docência trabalham em equipe desde o planejamento das ações e atividades do programa, o estudante é alcançado e favorecido. No CEETM, oficinas com temas diversos e enfoque na língua inglesa para além de sua dimensão estrutural têm possibilitado que os estudantes percebam a importância do inglês como uma língua tão presente em seus outros cotidianos. E, acima de tudo, a atuação do PIBID afeta de maneira positiva a autoestima de estudantes que são melhor assistidos, o professor supervisor que celebra parcerias e o bolsista de iniciação à docência – futuro professor. Portanto, o PIBID nos tira de nossas ilhas.

Destaco, enfim, que todo esse processo mediado pelo PIBID leva os atores do programa a desenvolverem autonomia. Professor autônomo direciona a formação de estudantes autônomos. O professor auxilia os estudantes a desenvolverem motivação, responsabilidade e autoconfiança. O professor que o mesmo vivencia, assim estimula o estudante a construir seu próprio conhecimento em língua inglesa, a aprender e a desenvolver sua autonomia dentro e fora da sala de aula. O PIBID contribui para fortalecer o papel do professor que é o de facilitador. (LEFFA, 2003).

Fazer parte do PIBID tem me possibilitado muito mais do que conhecer o meu estudante e supervisionar o graduando, mas tenho conhecido a mim mesma nos caminhos da docência, a partir das reflexões e do desenvolvimento de autonomia no ensino de língua inglesa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID tem afetado positivamente a formação do estudante de licenciatura, pois o futuro professor vivencia a realidade da escola pública de maneira antecipada e orientada. Ele não somente é colocado na sala de aula enquanto observador, mas pode intervir naquela realidade através de ações e atividades.

Contudo, esse diálogo entre universidade e escola também respinga na formação continuada do professor supervisor que se sente responsável e motivado no papel de co-formador de futuros professores. O Colégio Estadual Eraldo Tinôco de Mello tem lucrado com a parceria com o PIBID, uma vez que ela fortalece a formação de seus estudantes na língua inglesa e coloca este idioma em destaque na escola.

A afetividade desencadeada entre bolsistas e estudantes, na escola em questão, favorece e incentiva as trocas de saberes e posiciona todos os envolvidos no programa



em um lugar favorável ao desenvolvimento da autonomia, fazendo com que acreditem que é possível abandonar a ideia de fracasso, ensinar e aprender inglês na escola pública e contar com as ações e intervenções do PIBID nesse processo.



REFERÊNCIAS

- FERRAÇO, Carlos Eduardo. Pesquisa com o cotidiano. In.: **Educação & Sociedade – Dossiê: “Cotidiano Escolar”** Campinas, v. 28, n. 98, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302007000100005&lng=pt>. Acesso em 22 jan. 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. ed. 25. São Paulo: PAZ E TERRA, 2002.
- LEFFA, Vilson. Criação de bodes, carnavalização e cumplicidade. Considerações sobre o fracasso de LE na escola pública. In: LIMA, Cândido de Lima (Org.). **Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 15-32.
- LEFFA, V. J. . Quando menos é mais: a autonomia na aprendizagem de línguas. In: Christine Nicolaidis; Isabella Mozzillo; Lia Pachalski; Maristela Machado; Vera Fernandes. (Org.). **O desenvolvimento da autonomia no ambiente de aprendizagem de línguas estrangeiras**. Pelotas: UFPEL, 2003, p. 33-49.
- PAIVA, V. L .M. Autonomia e complexidade. In: LEFFA, V. J. (Ed.). **Linguagem & Ensino**. Pelotas, v. 9, n 1, p. 77-127, 2006.
- RIBEIRO, Marinalva Lopes. **A afetividade na relação educativa**. Campinas: Estudos de Psicologia, 2010.

Título em inglês:

BETWEEN AFFECTIVITY, INTERACTION AND AUTONOMY REFLECTIONS OF ENGLISH TEACHING PIBID / UEFS GRANTISTS